



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

LUCLÉCIA MARTINS PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO DO (A) LICENCIADO (A) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG**

**SUMÉ-PB
2024**

LUCLÉCIA MARTINS PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO DO (A) LICENCIADO (A) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira

**SUMÉ-PB
2024**



P436i Pereira, Luclécia Martins.

A importância do Programa Residência Pedagógica na formação do(a) licenciado(a) em Educação do Campo da UFCEG. / Luclécia Martins Pereira. - 2024.

55 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Programa Residência Pedagógica - Educação do Campo. 2. Curso de Licenciatura em Educação do Campo - UFCEG. 3. Educação do Campo. 4. Formação docente - Educação do Campo. 5. Licenciados em Educação do Campo - UFCEG. I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II Título.

CDU: 37.018(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

LUCLÉCIA MARTINS PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO DO (A) LICENCIADO (A) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo do
Centro de Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do Título de Licenciada em
Educação do Campo.**

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Orientador – UFCG/CDSA/UAEDUC**

**Professora Dr^a. Aldinete Silvino de Lima.
Examinadora I – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Josué Barreto da Silva Junior.
Examinador II – SEDUC/Sumé-PB**

Trabalho aprovado em 17 de outubro de 2024

**SUMÉ-PB
2024**

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por me sustentar até aqui, e que fez desse sonho, realidade. Agradeço também aos meus pais, Cláudio Martins Pereira e Maria José Belarmino Tertuliano, que me educaram e me ensinaram o caminho que eu deveria seguir, principalmente a minha mãe, que me ajudou financeiramente para me manter aqui e por nunca ter me deixado sozinha, ela que fez o possível para que nada faltasse para mim e meus irmãos, se não fosse pelo empenho dela eu não estaria aqui, e por muitas vezes me ajudar a tomar algumas decisões, principalmente a de sair da minha zona de conforto. Agradeço aos meus irmãos Josenilson Martins Pereira e José Cláudio Martins Pereira, que me ajudaram financeiramente e que me deram apoio ao sair de casa para estudar. Aos meus parentes e amigos que oraram e rezaram para que eu conseguisse terminar minha graduação, e que torceram por mim.

A minha prima Mickaele Cristina Martins Pereira (em memória), que me ensinou o quanto é importante viver, e que mesmo estando em um leito hospitalar, foi forte e guerreira todos os dias, apesar da dor que ela sentia, queria melhorar para poder voltar para casa ir para escola, foi a partir dela que decidi não parar de estudar. Foi no curso de Educação do Campo que pude viver após o luto, foi aqui na UFCG/CDSA que fui acolhida e pude curar as feridas formadas pela sua partida precoce.

A minha amiga Raiana, por ter ficado ao meu lado todo esse tempo e por ter me incentivado a estar aqui, por ter feito minha inscrição para participar do Programa Residência Pedagógica, que hoje é o tema escolhido para o desenvolvimento da minha pesquisa. Agradeço também a Associação dos Trabalhadores Rurais de Frei Anastácio, na pessoa de Severino Francisco Correia, pelo apoio e por me encorajar desde cedo a participar das atividades desenvolvidas pela Associação. Aos amigos Aurea, Mayandson, Pollyanna, Marcos Augusto e Josinaldo.

Aos amigos que a universidade me presenteou, minha gratidão a Michely, Wisla, Beatriz, Suzana, Paloma, Alana, Moizés e aos demais que fizeram parte desse momento. Sou imensamente grata por tudo que fizeram por mim, principalmente a Michely, que me ajudou, me aconselhou e também esteve muito presente em vários momentos da minha vida.

Ao meu orientador professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira, por ter aceitado conduzir minha pesquisa, por ter se dedicado e por me incentivar durante a escrita, e por lutar pelo nosso curso com tanta garra, diante das dificuldades existentes. Agradeço a professora Denise Xavier, que foi sempre presente e me incentivou, sempre nos tratando com carinho e dedicação. Por também lutar pelo nosso curso, e estar sempre do nosso lado.

A querida professora Aldinete, que tem uma energia maravilhosa, sempre atenciosa, e que me fez enxergar a matemática com outros olhos, por me mostrar que a matemática não é apenas cálculos, e por lutar pelo nosso curso com muita dedicação. Ao Professor Josué, que foi muito importante no meu processo de formação, com ele eu aprendi muitas coisas, e uma delas foi como desenvolver um relacionamento de aprendizado entre aluno e professor, por me deixar a vontade com suas turmas, por me ajudar e pela paciência que teve comigo.

E por fim, agradeço a mim mesma por ter sido forte e ter chegado até aqui, por não ter desistido, apesar de tantas dificuldades que enfrentei no decorrer da minha vida, por ter sido forte e superado momentos ruins adquiridos com uma depressão profunda. Só eu e as paredes do meu quarto sabem o quanto eu sofri, e hoje sigo forte e confiante.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."

Paulo Freire

RESUMO

Essa pesquisa faz parte do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo (LEGECAMPO) que aborda as atividades do PRP na formação do licenciando do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG/CDSA. A referida pesquisa, tem por objetivo verificar de que forma as atividades realizadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica contribuem na formação do licenciado em Educação do Campo. A metodologia utilizada foi abordagem qualitativa de cunho descritivo e interpretativa, com o uso do questionário como instrumento de coleta de dados, criado na plataforma do (Google forms) de forma online, e compartilhado através do aplicativo (WhatsApp). Os resultados obtidos na pesquisa revelaram a importância do PRP na formação profissional dos residentes, e também na aproximação com o ambiente escolar e a gestão, oportunizando entender como são as demandas que um docente enfrenta no dia-dia. Por meio dessa pesquisa foi possível perceber a importância do PRP para a formação desses futuros docentes da Educação do Campo, e que possibilitou auxiliar tanto na criação de estratégias pedagógicas quanto na compreensão das especificidades da educação do campo.

Palavras chaves: Formação Docente; Educação do Campo; Programa Residência Pedagógica.

ABSTRACT

This research is part of the Laboratory for Geography Teaching and Countryside Education (LEGECAMPO), which addresses PRP activities in the training of undergraduates in the Interdisciplinary Countryside Education Program at UFCG/CDSA. The research aims to verify how the activities carried out within the Pedagogical Residency Program contribute to the training of countryside education undergraduates. The methodology used was a qualitative approach with a descriptive and interpretative nature, using a questionnaire as a data collection instrument. This questionnaire was created online through Google Forms and shared via WhatsApp. The results of the research revealed the importance of the PRP in the professional training of the residents and in bringing them closer to the school environment and management, providing an opportunity to understand the demands that a teacher faces daily. Through this research, it was possible to perceive the significance of the PRP in the training of these future countryside education teachers, as it helped to support both the creation of pedagogical strategies and the understanding of the specificities of countryside education.

Keywords: Teacher Training; Countryside Education; Pedagogical Residency Program.

LISTA DE ABREVIACÕES / SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDSA - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IES - Instituições de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LECAMPO - Licenciatura em Educação do Campo

LEGECAMPO - Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PRP - Programa Residência Pedagógica

SEDUC - Secretaria de Educação

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais Características da Educação Rural e da Educação do Campo.	22
Quadro 2 – Perfil do profissional formado no curso de Educação do Campo- UFCG/CDSA	25
Quadro 3 – Conhecimento dos Estudantes presentes no perfil do egresso do curso de Licenciatura em Educação do campo da UFCG/CDSA.....	27
Quadro 4 – Objetivos do subprojeto Educação do campo no Programa Residência Pedagógica UFCG/CDSA	33
Quadro 5 – Tempo de atuação no Programa Residência Pedagógica	40
Quadro 6 – Descrição de como funcionava o PRP durante a participação dos Residentes.....	41
Quadro 7 – As principais atividades realizadas pelos residentes no Programa residência pedagógica.....	43
Quadro 8 – De que maneira a experiência vivida no PRP impactou na sua visão sobre a prática pedagógica dos residentes.....	44
Quadro 9 – Avaliação do impacto das atividades que os residentes realizaram na Educação Básica.	45
Quadro 10 – A importância do PRP para a formação dos residentes como futuros professores	46
Quadro 11 – Descrição das atividades que os residentes realizaram no PRP que dialogou com a Educação do Campo.	48
Quadro 12 – De que forma as atividades contribuíram para a formação dos Residentes como Educador do campo?	49

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Frente da Escola Padre Paulo Roberto de Oliveira.....	37
Foto 2 – Intervenção: aula sobre as Terras Indígenas no Brasil.....	38
Foto 3 – Frente da Escola Agrotécnica Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz.....	38
Foto 4 – Intervenção: aula sobre os Aspectos Demográficos	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 O PRP NO ÂMBITO DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG	19
2.1 Da Educação Rural versus Educação do Campo.....	19
2.2 A Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG/CDSA.....	23
2.3 O Programa Residência Pedagógica da CAPES no âmbito das Licenciaturas.....	28
2.4 O Programa Residência Pedagógica da capes na licenciatura em Educação do Campo....	30
3 A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO (A) LICENCIADO (A) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG .	37
3.1 Vivências do residente no Programa.	37
3.2 As atividades realizadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica desenvolvidas pelos residentes da licenciatura em educação do Campo.	39
3.3 A importância das atividades na formação dos licenciados em Educação do Campo	44
3.4 O diálogo entre as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica.....	48
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE	56

1 INTRODUÇÃO

Sou uma jovem camponesa, filha de agricultores e moradora do Assentamento de Reforma Agrária Frei Anastácio localizado, no município Conde-PB, lugar esse que foi conquistado pelos próprios camponeses. Sou única filha de seis filhos, eu e meus dois irmãos mais velhos somos filhos da nossa mãe e do nosso pai, os três irmãos mais novos são frutos de outro casamento por parte de meu pai.

Em 2019 foi-me apresentado o Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - LECAMPO da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CDSA, por uma amiga. Fiz o vestibular especial e consegui ingressar no curso, e com o passar do tempo me identifiquei. O objetivo do curso visa formar professoras (es) para a Educação Básica em consonância com a realidade social e cultural específica das populações que trabalham e vivem no e do campo, na diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta do desenvolvimento social.

Sendo assim, o curso objetiva formar professores para a Educação Básica que compreendam e vivenciem a realidade social e cultural dos povos do campo. Esses educadores estejam aptos a compreenderem práticas pedagógicas contextualizadas e garantir uma educação que seja um direito humano e uma ferramenta de desenvolvimento social.

Minha trajetória no curso passa dos 4 anos devido a pandemia, hoje já são 5 anos no curso Interdisciplinar em Educação do Campo, durante todos esses anos participei de projetos de monitoria e extensão, como também, fiz a seleção para o Programa Residência Pedagógica (PRP) e fui contemplada com uma bolsa de 700 (setecentos reais). As atividades do PRP começaram em maio de 2023, no qual tive a oportunidade de atuar em dois módulos. O primeiro foi na Unidade de Ensino Fundamental Padre Paulo Roberto de Oliveira, e o segundo na escola Agrotécnica Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, tendo as atividades finalizadas no mês de abril de 2024.

A motivação e a escolha do meu tema, pauta-se na experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica, que foi umas das ferramentas mais importante para decisão de atuar na profissão e que possibilitou viver à docência de uma forma mais ampla, desde a sala de aula e ter acesso ao ambiente dos professores onde foi possível perceber as dificuldades e possibilidades da educação. Diante disso, resolvi escrever sobre a importância dessa política pública de formação docente no âmbito da Licenciatura em educação do campo.

Desta forma, essa pesquisa tem por objetivo geral verificar de que forma as atividades realizadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica contribuem na formação inicial dos

licenciados em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CDSA). Como objetivos específicos: Discutir a importância do Programa Residência Pedagógica no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo; mapear e caracterizar as atividades realizadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica desenvolvidos pelos residentes da Licenciatura em Educação do Campo; e verificar de que forma as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica dialoga com a educação do campo.

Nessa pesquisa utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, porque buscamos abordar a importância do Programa Residência Pedagógica para a formação do licenciando em Educação do Campo. Assim, esse método permite a aproximação do pesquisador com seu objeto de estudo. Sendo assim, Gerhardt e Silveira (2009, p.33) afirmam que “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” Dessa forma, acreditamos que este método seja o mais adequado para realização dessa pesquisa, porque possibilita a análise do objeto de estudo de forma subjetiva, ou seja, a partir da vivência e realidade dos participantes da pesquisa. Segundo Gil (2008, p. 28), a pesquisa descritiva tem como objetivo “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Esse método oferece ao pesquisador a subsídios para detalhar melhor as características dos fenômenos ao analisar os dados produzidos durante a pesquisa.

Diante disso, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com 10 questões, criado na plataforma (*google forms*) de forma *online*, compartilhamos o link de acesso ao questionário através do aplicativo (*WhatsApp*). Essa ferramenta foi importante para facilitar o tempo-resposta do questionário.

Os dados obtidos através desta pesquisa foram submetidos a uma análise descritiva e interpretativa, com uma abordagem que se destaca pela observação minuciosa e pela correlação de fatos, com o intuito de descrever as respostas dos colaboradores, assim, os dados foram apresentados através de quadros com as respostas e discutidos de forma interpretativa.

Essa pesquisa torna-se essencial, porque demonstra a necessidade dos programas de iniciação à docência nos cursos de licenciatura, porque é através desses espaços formativos que os discentes (Residentes) reafirmam sua escolha pela profissão, e vivenciam a experiência do trabalho docente. Diante disso, nota-se a necessidade de analisar e entender as dimensões do Programa Residência Pedagógica, porque o mesmo possibilita o aprimoramento das práticas pedagógicas, autonomia do futuro educador e na construção de uma percepção crítica acerca da educação.

Ressaltamos que esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa, Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem, que tem por objetivo investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo.

2 O PRP NO ÂMBITO DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG

2.1 Da Educação Rural versus Educação do Campo

Há um debate importante sobre as diferenças entre a educação rural e a educação do campo. Embora ambas se situem no mesmo lugar, onde predominam as famílias de agricultores, pessoas que vivem e trabalham no campo, elas têm objetivos distintos. Santos e Miranda (2017, p. 3), destacam que a educação rural “foi criada com base nos interesses do capital, é fruto dos interesses, ou seja, pela busca do desenvolvimento do capitalismo no campo, e não no interesse em buscar o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem no campo”. Essa educação tem uma visão capitalista e tecnicista, onde a escola tem o papel apenas de treinar o aluno, enquanto a educação do campo busca desenvolver o conhecimento crítico do aluno e preservar a cultura existente.

A educação rural é direcionada à população agrícola, que é formada pelos indivíduos da qual sua principal atividade econômica é a agricultura. De acordo com Ribeiro (2012) apud Santos e Miranda (2017, p. 2), “[...] a educação rural é destinada à população agrícola, sendo esta constituída por todas aquelas pessoas para quem a agricultura representa o seu principal meio de sustento”. O foco dessa educação não é apenas ensinar conteúdos escolares, mas sim preparar os alunos para atender às demandas do mercado capitalista, trabalhando as habilidades, práticas desses indivíduos, para serem produtivos e assim estar apto para o mercado de trabalho (Santos; Miranda, 2017).

Conforme Ribeiro (2012), para definir a educação rural é preciso começar pela identificação do sujeito a que ela se destina. Desse modo, é preciso fazer uma análise de como está direcionada a vida escolar desses sujeitos que vivem na zona rural. Então essa população que trabalha na roça terá os mesmos conteúdos dos centros urbanos, então percebesse que a educação de fato será desigual, os filhos desses agricultores não terão as mesmas disponibilidades que os alunos das cidades, pois as realidades são completamente diferentes. Ribeiro (2012) pontua que:

Destinada a oferecer conhecimentos elementares de leitura, escrita e operações matemáticas simples, mesmo a escola rural multisseriada não tem cumprindo esta função, o que explica altas taxas de analfabetismo e os baixos índices de escolarização nas áreas rurais (Ribeiro, 2012, p. 295).

Segundo a autora, a escola rural e multisseriada não tem cumprido sua função. Sem dúvidas é uma questão que complica e dificulta o processo de aprendizado desses sujeitos, é exaustivo e muitas vezes não conseguem conciliar estudo e trabalho. Os filhos dos camponeses têm a necessidade de trabalhar, pois eles enfrentam o problema econômico familiar, pelo fato de precisarem trabalhar para ajudar no sustento da casa eles tendem a ir para a roça antes mesmo de iniciar os estudos e muitos deles nem chegam a frequentar a escola (Ribeiro, 2012).

Os filhos dos camponeses experimentam uma necessidade maior de aproximação entre o trabalho e o estudo, visto que a maior parte deles ingressa cedo nas lidas para ajudar a família, de onde se retira a expressão agricultura familiar (Ribeiro, 2012, p. 295-296).

A autora ressalta que os filhos dos agricultores mesmo antes de cursar a educação básica já vão diretamente para lida na roça para ajudar seus familiares (pai/mãe e avôs) no cuidado com a plantação e com manejo, muitos deles não têm a acesso à escolarização, tendo em vista a necessidade de trabalhar, já que a precariedade do trabalho é mais existente para as pessoas que estão nas margens da sociedade, ou seja, a classe trabalhadora (Ribeiro, 2012).

Segundo Coutinho (2009) a educação rural interessava ao capitalismo conter e controlar a tensões existentes no campo e a educação rural. Dessa forma, controlando a educação dessas pessoas os grandes latifundiários teriam todo poder de alienação e empobrecimento dos conhecimentos dessas pessoas e mais uma vez a escola seria a penas um acesso ao ambiente escolar precária e sem construção do conhecimento. Tanto o aluno quanto o professor não têm outras alternativas a não ser aceitar o já posto para eles, de acordo com as demandas do latifúndio. Assim, Ribeiro (2012) ressalta que:

Para estes sujeitos, quando existe uma escola na área onde vivem, é oferecida uma educação na mesma modalidade da que é oferecida às populações que residem e trabalham nas áreas urbanas, não havendo, de acordo com os autores, nenhuma tentativa de adequar a escola rural às características dos camponeses ou dos seus filhos, quando estes a frequentam (Ribeiro, 2012, p. 295).

Segundo a autora, quando o chão da escola chega até as imediações onde vivem esses sujeitos (zona rural), esses indivíduos têm que aprender os mesmos conteúdos que os alunos das zonas urbanas. Dentro dessa perspectiva, nas escolas rurais trabalham-se questões que não condizem com a vivência do dia-dia dos filhos dos camponeses, sem levar em consideração o conhecimento passado de geração pelas famílias. A escola oferece determinados conteúdos simples que não tem nada referente a identidades dessas pessoas e nem sobre a relação do trabalho e cuidados com a terra, seriam assuntos que deveriam ser trabalhados dentro do

currículo escolar, e poderiam ser trabalhados dentro da matemática, na linguagem portuguesa, etc. (Ribeiro, 2012).

Em contraposição a Educação Rural, defendemos a Educação do Campo. O debate sobre a expressão “Educação do Campo” surge com a I Conferência Nacional por uma Educação básica do campo, que foi realizada em Luziânia e Goiás, nos dias 27 a 30 de julho 1998, e a partir das discussões acontecidas no Seminário Nacional que foi realizado em Brasília nos dias 26 a 29 de novembro de 2002, e passa a ser chamada Educação do Campo, e posteriormente reafirmada na II conferência Nacional, de julho de 2004 (Caldart et al., 2012).

A lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, mostra um marco em relação a educação no Brasil, a desvinculação da escola rural com o modelo das escolas urbana. “Isso é feito exigindo um planejamento alinhado com a vida rural, adaptações na estrutura curricular e um calendário escolar específico” (Leite, 2002, p. 53 *apud* Silva; Silva; Silva, 2023, p. 5). A LDB é importante no sentido de trazer essa mudança para a educação básica das escolas do campo. Porém apesar dos avanços, a educação ainda tem seus desafios, com o analfabetismo, evasão, ausência de recursos materiais e repetência (Leite, 2002 *apud* Silva; Silva; Silva 2023).

Ainda de acordo com Caldart et al., (2012), o significado da expressão no campo está relacionado ao direito do povo de receber uma educação no lugar onde vivem. Dessa maneira, a educação do campo direciona a participação direta desses sujeitos, visto que é a partir da inclusão e colaboração dos mesmos que de fato se acontece a educação do campo ligada a cultura e os costumes do camponês. Para a autora, a educação do campo pode ser entendida como uma política pública que versa pelo fortalecimento da luta dos camponeses, pois surge como necessidade de lutar por seus direitos e força para combater a desigualdades sociais existentes.

Por outro lado, a educação do campo tem uma abordagem diferente da Educação rural, que é focada nas necessidades dos povos que vivem no campo que são um conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, sejam camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, seja diverso tipo de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural e também os povos das águas e das florestas. “Os povos do campo e da floresta têm como base de sua existência o território, onde reproduzem as relações sociais que caracterizam suas identidades e que possibilitam a permanência terra” (Molina; Fernandes, 2004, p. 8). São grupos sociais que buscam fortalecer a identidade e que buscam melhoria de vida e desenvolvimento do lugar e estabelecem harmonia com o seu próprio território.

A luta por uma educação do campo não é só em determinado local e região. De acordo com Silva, Silva e Silva (2023) é uma luta abrangente, marcada por uma dimensão histórica

que se estende até os dias atuais. São pessoas de vários lugares lutando pelo direito de ter uma educação que valorize e seus costumes e cultura, da mesma forma daqueles que também lutam para terem moradias.

É muito importante entender que a educação do campo não é apenas uma continuidade de uma educação rural, mas que ambas apresentam características distintas uma da outra. Características essas que foram desenvolvidas por Arroyo (2006, 2012), Fernandes (2006), Caldart *et al.*, (2012) e Souza (2018). Como estão apresentadas no Quadro 1, que demonstra alguns dos elementos que diferenciam a Educação Rural da Educação do Campo.

Quadro 1 – Principais Características da Educação Rural e da Educação do Campo.

CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO RURAL	CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO
Propostas de Ensino voltadas às demandas capitalistas do mercado, que favorece a alienação à classe dominante.	Descontinuar com as ideologias dominantes, estimulando o protagonismo dos camponeses, fortalecendo as relações com a comunidade.
Extensão da educação urbana, dominada pela relação homem-natureza elencada na capacidade de força de trabalho e produção de mercadorias.	Referências metodologias e teóricos, conjecturados aos modos de vida, a cultura e a identidade social dos sujeitos.
Desprestígio dos saberes social, cultural, histórico e econômico.	Valorização das práticas pedagógicas que articulam as vivências socioculturais, respeitando a diversidade.
Processos educativos dissociados da realidade, relações de dominação e subordinação do conhecimento.	Práticas pedagógicas pautadas na igualdade de direitos, na valorização do ser humano (centro do processo), na aprendizagem crítica na perspectiva da emancipação dos indivíduos.
Silenciamento e eliminação das falas, dos saberes dos camponeses com a imposição do conhecimento chamado universal	Conexão entre saber ancestral e científico com base em pedagogias próprias concebidas e construídas com e pelos camponeses.
Ingerência do SENAR, SEBRAE, por meio da produção de matérias didáticos direcionados às escolas, por meio de convenio com prefeituras e secretarias de educação.	Produção de Diretrizes Nacionais da Educação do Campo (2002) e das Diretrizes Complementares (2008).
Alteração na nomenclatura das escolas sem diálogo do projeto Político Pedagógico com os interessados, o povo do campo.	Pacto da educação do campo (2010); Criação do Fórum Nacional de Educação do Campo.
Trato professor-aluno impositivo, distanciamento em relação à realidade, a identidade do aluno.	A relação professor-estudante é baseada no dialógico, incentivando a autonomia, embora ainda não tão presente devido à formação tradicional dos professores.

Fonte: Elaborado por Souza, 2018.

No quadro acima é possível verificar as características distintas, da Educação Rural e da Educação do Campo, através das análises feitas pelos autores citados verificamos que a educação rural tende a focar em aspectos técnicos e econômicos relacionados à agricultura, a educação do campo prioriza uma abordagem mais vasta e contextualizada, buscando um desenvolvimento que vai além das exigências do mercado capitalista e promove a dignidade e

o empoderamento das comunidades rurais (Silva; Silva; Silva, 2023). De acordo com Caldart et al., (2004) os sujeitos do campo são:

[...] pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, boias-frias, e outros grupos mais [...] há ainda diferenças de gênero, de etnia, de religião, de geração; são diferentes jeitos de produzir e de viver; diferentes modos de olhar o mundo, de conhecer a realidade e de resolver os problemas; diferentes jeitos de fazer a própria resistência no campo; diferentes lutas (Caldart *et al.*, 2004, p. 30).

Para autora, a educação do campo é muito maior do que a educação escolar, pois ela está relacionada com os povos que vivem no território, ou seja, no campo, sendo diversas comunidades de pessoas que vivem da agricultura, da pesca, da caça, que tiram seu sustento da terra e do território. Povos que tem suas próprias religiões, modos de vida diferentes e que lutam pelo direito a terra.

2.2 A Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG/CDSA

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG, campus Sumé, está relacionado com uma nova modalidade de graduação nas universidades públicas brasileiras que, segundo Molina (2014), tem a finalidade de formar e habilitar profissionais capacitados para lecionar em turmas do ensino fundamental anos finais e ensino médio nas escolas do campo. Molina e Sá (2011) *apud* Molina (2015), afirmam que:

A organização curricular dessa graduação prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares), ofertadas em regime de Alternância entre Tempo Escola e Tempo Comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo. Esta metodologia de oferta intenciona também evitar que o ingresso de jovens e adultos na Educação Superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo, bem como objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício nas Escolas do Campo (Molina; Sá, 2011 *apud* Molina, 2015, p. 152).

Segundo a autora, a organização do curso de Educação do Campo é feita de forma que inclui etapas presenciais na Universidade, e etapas que são nas comunidades onde os discentes residem. O diferencial é que essas etapas são oferecidas em um sistema chamado "Alternância" entre "Escola e Tempo Comunidade". Isso significa que o tempo de aprendizado é dividido entre momentos em sala de aula e momentos em que os educandos estão em suas comunidades, aplicando o que aprenderam e relacionando isso com a realidade vivenciada no campo (Molina; Sá, 2011 *apud* Molina, 2015).

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, têm como objeto de trabalho a escola da educação básica, que foca na construção da Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico para os anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. Sendo assim, os cursos tem o objetivo de preparar os alunos para serem professores, como também, atuar na gestão dos processos educativos das escolas e nos processos educativos comunitários, pois:

A matriz curricular proposta desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares a partir de quatro áreas do conhecimento: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias (Molina, 2015, p. 152).

A matriz curricular da Licenciatura em Educação do Campo, foi organizada de forma multidisciplinar, envolvendo várias áreas do conhecimento que dialogam com a realidade dos sujeitos do campo. Molina (2015) apresenta quatro áreas do conhecimento, que são: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Ciências Agrárias. Entretanto, a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG/CDSA, está organizada em três áreas do conhecimento, quais sejam: Linguagens e Códigos; Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Natureza.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Curso (2011), a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG/CDSA, tem por objetivo geral formar professoras (es) para a Educação Básica em consonância com a realidade social e cultural específica das populações que trabalham e vivem no e do campo, na diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta do desenvolvimento social.

Ainda conforme o documento, tem-se os seguintes objetivos específicos:

a) Habilitar professores (as) para a docência multidisciplinar na educação do campo nas seguintes áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Natureza;

b) Formar educadores (as) para atuação na Educação Básica com competências a fazerem à gestão de processos educativos e a desenvolverem estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para o país;

c) Desenvolver uma proposta formativa cuja base é a docência multidisciplinar com uma organização curricular por áreas do conhecimento, e que possibilite aos educadores (as) -

licenciando (as) continuarem atuando na rede pública de ensino ao mesmo tempo em que fazem sua formação;

d) Promover o espírito investigativo e o desejo de formação continuada entre os profissionais do campo numa perspectiva crítica, reflexiva e contextualizada na realidade do campo no Semiárido brasileiro;

e) Estimular na IES e demais parceiros ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para demandas da Educação do Campo propiciando uma maior integração e troca de saberes e conhecimentos entre Universidade, Escola Pública e Comunidade;

f) Promover atividades que propiciem a participação da comunidade, enquanto sujeitos, na perspectiva de integrar as atividades de ensino e pesquisa com as demandas da comunidade do Semiárido;

g) Fomentar condições para que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam articulados no processo formativo, de modo a proporcionar construção coletiva de conhecimento (ensino), resultados referenciados em estudos sistemáticos oriundos de problemas enfrentados pelos educadores (as) (pesquisa) e permanente integração / socialização / comunicação com a comunidade dos conhecimentos produzidos e sistematizados (extensão).

Dessa forma, a partir desses objetivos formadores e fortalecedores da prática do futuro profissional docente, podemos apresentar no quadro a seguir, quais são as principais competências e habilidades responsáveis para atuação dos docentes formados na licenciatura em Educação do Campo.

Quadro 2 – Perfil do profissional formado no curso de Educação do Campo- UFCG/CDSA

Perfil do profissional formado no curso de Educação do Campo
Conhecedor da realidade do Semiárido brasileiro em suas faces sociais, culturais, educacionais, econômicas, políticas e ambientais e capaz de ensinar, pesquisar e atuar nesta realidade com espírito crítico, investigativo e comprometido com a construção do desenvolvimento sustentável.
Facilitador e mediador de relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
Capacidade de gestão das instituições, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do seu projeto pedagógico.
Pesquisador da realidade sociocultural dos estudantes; sobre processos de ensinar e de aprender; sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e das práticas pedagógicas.
Ter na sua formação a base para a docência multidisciplinar na Educação Básica nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, tendo como aprofundamento para sua docência uma das seguintes áreas de conhecimento: a) Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes e Cultura Corporal); b) Ciências Humanas e Sociais (Geografia, História, Sociologia e Filosofia); c) Ciências Exatas e da Natureza (Física, Química, Biologia, Matemática).

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso, 2011.

O quadro acima apresenta o perfil do profissional que será formado pelo Curso de Educação do Campo, que estará habilitado para atuar na educação básica, e terá a opção de escolher a área do conhecimento que irá atuar.

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, situado no campus - Sumé, está localizado no cariri paraibano. A Licenciatura em Educação do Campo é um novo curso de graduação existente em algumas universidades públicas do Brasil. Essa modalidade de licenciatura surgiu com o objetivo de formar professores por área de conhecimento, visando proporcionar um estudo voltado para a educação e práticas do campo.

Segundo Silva (2011) apud Silva (2023) a Licenciatura em Educação do Campo tem o objetivo focado na educação básica que vise trabalhar as questões culturais e sociais das populações que vivem do trabalho no campo onde residem. Diante disso, a licenciatura tende a formar profissionais aptos para desenvolver ações pedagógicas que facilitem o desenvolvimento desses atores sociais camponeses, os discentes oriundos da zona rural ao chegar no curso não estarem tão longe de sua realidade, o curso busca acolher estes sujeitos visando ampliar o desenvolvimento científico e acadêmico a partir do conhecimento popular que eles já possuem. Podemos observar que a proposta curricular do curso diz que:

[...] a Licenciatura em Educação do Campo possui uma proposta curricular ampla e flexível, que tem como um dos princípios fundamentais a contextualização dos conhecimentos e uma formação sólida e consistente dos profissionais da Educação, como forma de possibilitar condições para o trabalho docente nas escolas de ensino fundamental e médio do campo (UFCG 2011, p. 7).

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (2011), a Licenciatura em Educação do Campo possui um currículo que é pensado de acordo com as necessidades dos povos do campo, trazendo possibilidade de transformação social, através da contextualização que compreende as especificidades da cultura de cada um desses povos e valorizando seus próprios saberes, permite adaptar os conteúdos e metodologias que verse refletir a realidade local. A licenciatura vem com essa característica diferenciada que acolhe os sujeitos dentro da perspectiva de formá-los para atuar de maneira contextualizada, deixando os futuros profissionais aptos a obterem experiência e poder atuar como docentes.

Na Licenciatura em Educação do campo, o graduando vai passar por um repertório de informações e habilidades compostas por uma dimensão de conhecimentos teóricos e práticos dentro do curso, que versa fundamentar a interdisciplinaridade, contextualização, democratização etc. Dentro dessa perspectiva o repertorio deve ser construído com bases nos

olhares acerca da cultura, das artes, da vida cotidiana, e que proporcione uma leitura das relações sociais e dos processos educativos (PPC, 2011, p. 44). Sendo assim o curso direciona um conjunto de elementos fundamentais ao profissional egresso da Licenciatura em Educação do Campo, com as seguintes competências:

Quadro 3 – Conhecimento dos Estudantes presentes no perfil do egresso do curso de Licenciatura em Educação do campo da UFCG/CDSA

Perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo
Compreender de forma ampla e consistente o fenômeno e a prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
Compreender o processo de construção do conhecimento do indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
Ser capaz de identificar problemas sócio-culturais e educacionais e de propor respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social e educacional a que está submetida especialmente a população do campo;
Compreender e valorizar as diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
Ser capaz de identificar as dinâmicas culturais relacionadas ao fenômeno educativo no campo e de planejar intervenções pedagógicas que as considerem;
Ter capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;
Ter capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
Ter compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
Articular a atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola do campo;
Ser capaz de promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular, conhecendo e dominando os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento e às questões sociais que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades dos alunos;
Compreender os processos de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuação sobre ele;
Ser capaz de realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação pautadas em valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
Estabelecer relações de parceria e colaboração com a comunidade externa à escola e, de modo especial, com os pais dos alunos, a fim de promover sua participação na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre comunidade, organizações sociais, universidade e a escola.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso, 2011.

Neste quadro, podemos observar os conhecimentos dos estudantes que são responsáveis para formação do profissional formado na Licenciatura em Educação do Campo. Dessa forma, é importante destacar que esses egressos formados terão ampla atuação nos aspectos organizacionais da vida em comunidade. Será um sujeito transformador da realidade social na qual está inserido, agindo de forma crítica nos aspectos sociais, políticos e econômicos. Como também, será um profissional capaz de atuar de forma transformadora nos aspectos ligados à educação e socialização dos saberes do campo.

2.3 O Programa Residência Pedagógica da CAPES no âmbito das Licenciaturas

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é órgão responsável por desenvolver projetos institucionais para o ensino superior. Nesse sentido, o PRP era uma política nacional coordenado pela CAPES, destinado aos cursos de licenciatura, era um programa voltado para iniciação à docência, que visava contribuir com o processo de formação dos futuros profissionais docentes, o programa entrou em vigor no ano de 2018 e encerrou em 2024. Diante disso, vale ressaltar que:

O Programa Residência Pedagógica teve como objetivos fazer com que os discentes possam vivenciar a sala de aula, obter maior compreensão da realidade, familiarizar com o currículo de ensino, a observação do espaço de estágio, o reconhecimento do público, o planejamento de aulas e demais atividades e a ação educativa em sala de aula (Pereira et.al., 2020, p. 1).

De acordo as autoras, o PRP se compreendia conforme o estágio, possibilitando que os graduandos tivessem acesso ao chão da escola e a sala de aula, permitindo que eles possam vivenciar este espaço através das observações, proporcionando a compreensão das dinâmicas que envolvem a realidade educacional. Dessa forma, era a partir das observações que os residentes já começam a se preparar para sua intervenção pedagógica, ou seja, sua prática educativa. Além disso, no PRP os residentes participavam e tinha acesso aos processos educativos e organizacionais do ambiente escolar, como por exemplo, observam as reuniões de planejamento com os professores que ocorre nas escolas (Pereira et al., 2020).

O Decreto Federal de nº 6.755/09, foi revogado pelo Decreto Federal 8.752 de 09 de maio de 2016, e prevê que os programas promovam a integração e articulação da teoria e a pratica no processo de formação docente, bem como, reconhecimento do papel tanto das escolas quanto das instituições de ensino como espaços necessários para formação inicial

desses profissionais, além de destacar o projeto formativo nas instituições de ensino superior, propondo-se a refletir sobre a formação docente (Brasil, 2009 apud Nunes; Gomes, 2023).

Para Silva (2019) o Projeto Residência Pedagógica criado pela CAPES oferecia aos futuros docentes uma oportunidade de aprendizado prático. Assim, esses futuros professores chamados "residentes", participam ativamente de atividades teóricas e metodológicas nas escolas de educação básica. De acordo com Rosa e Bittencourt (2023), o PRP surgiu como estratégia para melhoria da compreensão dos estudantes de licenciatura sobre a prática educativa, e as funções de um educador. Nesse sentido, o programa proporcionava que o estudante relacionasse a teoria da academia com a prática no chão da escola, e isso atribuiu um sentido significativo ao processo formativo inicial do graduando. Rosa e Bittencourt (2023, p. 216) ainda ressaltam que:

Como os residentes (alunos) são imersos nas escolas da rede básica, também chamadas de escolas-campo, e de um certo modo os professores das universidades (orientadores) também, e ainda, na escola tem-se o professor da rede básica (preceptor), perceber-se que o programa favorece uma troca de saberes de diferentes sujeitos e profissionais que estão em contante construção e transformação de seus conceitos e práticas.

Segundo as autoras, o Programa Residência Pedagógica integra tantos os alunos universitários, quanto os orientadores e os preceptores que atuam na docência da rede de educação básica, promovendo uma colaboração ativa nas chamadas escolas-campo. Assim, essas escolas que pertencem à rede básica de ensino, servem como espaço de atuação e vivência dos residentes, proporcionando um ambiente de troca constante de saberes. Nesse contexto, todos os envolvidos de diferentes áreas e níveis de experiência, participam de um processo contínuo de aprendizado e aprimoramento de suas práticas e conceitos pedagógicos.

O Programa Residência Pedagógica, se assemelhava ao Programa de Residência Médica no sentido de promover uma integração do graduando com profissionais experientes, e assim, proporcionar uma imersão adicional no processo de formação. De acordo com Assunção e Marques (2022, p. 3):

A perspectiva de maior imersão dos licenciandos em escolas de Educação Básica permite a possibilidade de articulação entre a teoria e a prática na profissão docente, em que esses licenciandos participam e interagem com distintas e diferenciadas atividades peculiares aos fazeres dos docentes, aproximam-se dos alunos, identificam dificuldades, fazem proposições e elaboram materiais didáticos que vão ao encontro dessas dificuldades.

Dessa forma, a imersão que acontece com o licenciando e com a escola da rede de ensino é muito importante, pois garantia ao residente ter a possibilidade de compreender e vivenciar a relação prática e teoria numa mesma proporção. Porém, vale ressaltar que a teoria não se desassocia da prática, pois elas não se separam, a partir daí surge a compreensão da práxis – teoria e prática. Diante disso, o residente pode observar o funcionamento da sala de aula e se familiarizar com a docência. Assim, começará a preparar suas primeiras aulas, matérias didáticos, etc. (Assunção; Marques, 2022).

Apesar do PRP apresentar algumas lacunas no processo de formação docente, ele se tornou um mecanismo importante que possibilitava a aproximação com o ambiente escolar em seu conjunto: sala de aula e gestão escolar. Sendo assim, Freitas; Freitas e Almeida (2020, p. 9) afirmam que:

A aproximação entre universidade e escola durante todo o processo de residência, permiti a concretização do programa, sendo a parceria entre ambos o ponto crucial para a construção de ambientes formativos complementares. A presença dos professores da universidade na escola, se dá em diversos momentos do processo, construída a partir da relação estabelecida entre escola e professores preceptores, de forma harmoniosa construtiva.

Estes autores ressaltam a importância da cooperação entre universidades e instituições de ensino para formação dos futuros profissionais docentes da educação básica. Essa aproximação se dá durante o período de residência, pois é semelhante a um estágio prático, em que os estudantes de graduação dos cursos de licenciatura e pedagogia atuam diretamente nas escolas junto aos professores da rede de ensino. Dessa forma, para que todo processo ocorra bem, é necessário que aconteça a parceria entre essas duas instituições (IES e a Educação Básica), sendo essa colaboração essencial para a criação de ambientes de aprendizado significativo que se complementam. Nesse sentido, os docentes das universidades participam ativamente de vários momentos nas escolas promovendo uma relação harmoniosa com os professores preceptores, ou seja, são eles que orientam os residentes na prática escolar. Assim, essa interação é descrita como construtiva, favorecendo o desenvolvimento tanto dos estudantes quanto do processo educacional (Freitas; Freitas e Almeida, 2020).

2.4 O Programa Residência Pedagógica da capes na licenciatura em Educação do Campo

O Programa Residência Pedagógica é uma política pública nacional coordenada pela CAPES, é muito importante para os discentes do curso da licenciatura em Educação do Campo, pois contribui para a sua formação profissional, além de aprimorar o conhecimento do

licenciando, ainda contribui no processo identitário do docente. Diante disso, o PRP trabalhou a práxis de uma forma que fizeram os graduandos entenderem determinado conteúdo, além disso, o PRP, trabalhou as questões de autonomia e alternância, então o residente passou a ter a experiência docente, na universidade e nas escolas da educação Básica. Dessa forma, no II Seminário sobre Educação do Campo, foi discutido que:

O Programa Residência Pedagógica possui ações formativas com as escolas do campo, em se tratando de uma formação diferenciada, mencionamos a formação de professores na Educação do Campo, denominada como epistemologia da práxis para a formação de educadores (Nascimento et al., 2023, p. 4).

Segundo a autora, o PRP possuía ações formativas voltadas para os licenciandos. Mas, dessa vez direcionadas aos discentes de licenciatura em Educação do Campo, que teve o objetivo de formar professores numa perspectiva diferente das outras licenciaturas, porque esse curso visa a formação do profissional, norteando-os a formação dos sujeitos do campo. Dessa forma, o PRP promoveu a esses discentes o contato ao conhecimento epistemológico da teoria-prática. Assim, o PRP, para além do contato com a docência, possibilitou que:

Os licenciandos também se dedicam à elaboração de relatórios ou diários, nos quais há grande variedade de enfoques e assuntos abordados. Além disso, uma de suas atribuições é produzir, se possível, em parceria com seu orientador, um texto acadêmico decorrente da análise de alguma experiência ou fenômeno observado no projeto (Faria; Diniz-Pereira, 2019, p. 342).

Diante disso, o residente ao observar a turma do preceptor, também desenvolveu atividades organizativas, como a escrita do relatório, na licenciatura em Educação do Campo os residentes desenvolvem esta atividade por módulo. Assim, nesse relato devem estar presentes todas as atividades que o residente participa ou desenvolve no programa, sendo elas: reuniões de planejamento com a gestão escolar, atividades da escola, como gincanas, semana de jogos internos, produzir material didático e preparar aulas para realizar a regência. Além disso, dentro da sala de aula o residente pode trazer comentários explicativos do cotidiano sobre o assunto apresentado pelo preceptor, facilitando na compreensão dos conteúdos estudados pelos alunos. O PRP tende a facilitar o diálogo entre a rede de ensino e a universidade, trabalhando questões de ensino, aprendizagem, autonomia e profissionalização.

O Programa Residência Pedagógica chegou na UFCG em 2018 com o edital n.º 01/2018, com um total de 528 (quinhentas e vinte e oito) bolsas de 400 (quatrocentos reais), distribuídas para os cursos de licenciatura em toda UFCG, com 24 vagas para cada curso, incluindo a

Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, ofertando também 24 vagas para seleção de bolsistas (BRASIL, 2018).

Em 2022, é lançado um novo edital do Programa Residência Pedagógica de n.º 26/2022, com um total de 255 (duzentos e cinquenta e cinco) vagas para estudantes de licenciatura da UFCG. Dessa forma, foram distribuídos entre os cursos de Campina Grande, com: 15 vagas para o curso de Letras em Português, 10 vagas para os cursos de Matemática, Física com 05 vagas, Pedagogia com 10 vagas, Música com 10 vagas, História com 10 vagas, Geografia com 10 vagas e Ciências Sociais com 05 vagas.

Como também, os cursos do campus de Cajazeiras, sendo eles: Letras em Português com 15 vagas, matemática com 10 vagas, Física 05 vagas, Biologia com 15 vagas, Química com 15 vagas, Pedagogia com 10 vagas, História com 10 vagas, Geografia com 10 vagas e Letras em Inglês com 15 vagas. No campus de Cuité, as vagas foram divididas: o curso de Matemática com 10 vagas, física com 10 vagas, Biologia com 15 vagas e Química com 15 vagas. No CDSA campus da UFCG, localizado no município de Sumé, as vagas ficaram divididas entre a Licenciatura em Educação do Campo com 10 vagas e a Licenciatura em Ciências Sérias com 05 vagas. Assim, foi totalizado um total de 255 vagas distribuídas entre os cursos de licenciatura da UFCG. Diante disso, nota-se uma diferença significativa no edital de 2018, e verificou-se um quantitativo maior do que o edital de 2022 (BRASIL, 2022). Desta forma, foram concedidas bolsas aos participantes que ocupavam as funções de:

- 1) Coordenador institucional: para docentes da IES responsável pelo projeto institucional de residência pedagógica;
- 2) Docente orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes, estabelecendo a relação ente teoria e prática;
- 3) Preceptor: para o professor da escola da educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo;
- 4) Residentes: para discentes com matrícula ativa em cursos de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso (Freitas, Freitas; Almeida, 2020, p. 3).

Dessa forma, esses são os componentes do programa que tiveram acesso as bolsas, e que precisavam atingir os critérios avaliativos propostos pelo edital da Capes. Sendo assim, o valor pago aos Coordenadores Institucionais é de R\$ 2.100,00 (dois mil e cem reais); para os docentes Orientadores é pago o valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais); para os Preceptores o valor é de R\$ 1.100,00 (mil e cem reais); os Residentes recebem o valor de R\$ 700,00 (setecentos reais) (CAPES, 2024).

Conforme o subprojeto do Programa Residência Pedagógica no Curso de Educação do Campo, existe um número total de 24 discentes com bolsa, e um total de 6 residentes sem bolsas.

A seguir apresentaremos os objetivos específicos presentes no subprojeto da Licenciatura em Educação do Campo.

Quadro 4 – Objetivos do subprojeto Educação do campo no Programa Residência Pedagógica UFCG/CDSA

Objetivos específicos do subprojeto Educação do campo do Programa Residência Pedagógica
Analisar a natureza da Educação do Campo e as dificuldades referentes ao acesso, à apropriação e ao domínio de competências a serem desenvolvidas nesse contexto, oportunizar espaço de formação teórico-prática para estudantes das três áreas de conhecimento do curso de Licenciatura em Educação do Campo (Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Natureza e Linguagens e Códigos), articulando as reflexões sobre as políticas e práticas educacionais às suas implicações didático-pedagógicas em cada área, numa perspectiva interdisciplinar;
Encaminhar e assistir o processo de investigação dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo nas diferentes atuações enquanto residentes;
Identificar as necessidades de aprendizagem dos alunos das escolas-campo, desenvolver e apresentar um projeto de atuação didática com base nessas necessidades;
Refletir conjunta e criticamente (estudantes, docentes orientadores e preceptores) acerca das políticas de formação docente, curriculares e de avaliação, que influem e condicionam as práticas docentes, a exemplo da BNCC, e buscar estratégias para o fortalecimento da educação do campo na perspectiva das populações camponesas, quilombolas e indígenas.
Promover espaço de reflexão e formação teórico-prática constante aos professores preceptores, ao longo da execução do subprojeto, destacando o papel protagonista deles na formação dos futuros professores do campo.
Favorecer espaço de discussão sobre o diálogo entre os currículos e propostas pedagógicas do curso de Licenciatura em Educação do Campo CDSA/UFCG, especialmente sobre questões ligadas ao estágio supervisionado, às propostas pedagógicas das escolas-campo e às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
Elaborar, produzir e apresentar relatório(s) de atuação do residente nas escolas-campo.

Fonte: Subprojeto da Educação do Campo no PRP da UFCG/CDSA, 2022.

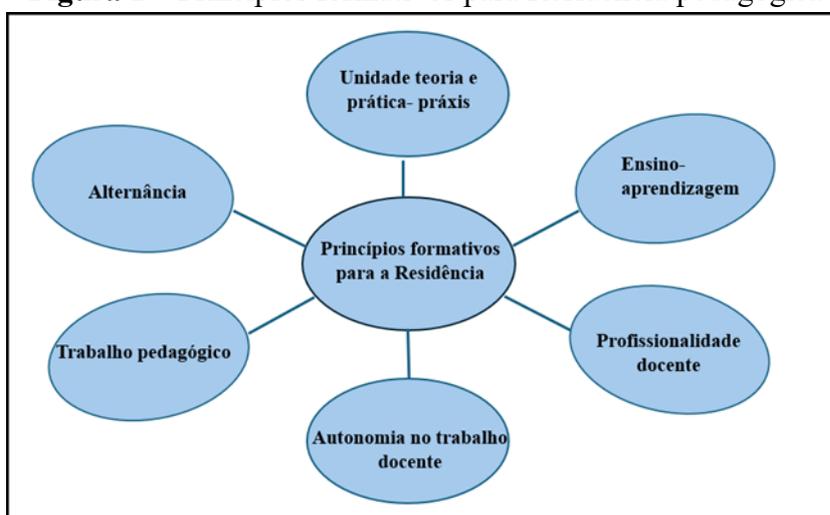
No Quadro 4 acima, observamos como os objetivos específicos contidos no subprojeto podem contribuir com o aprimoramento e aperfeiçoamento da atuação profissional dos futuros docentes. O Programa Residência Pedagógica na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo era formado por três grupos, que compõem as áreas do conhecimento, que são: Linguagens e Códigos, Ciências Exatas e da Natureza e Ciências Humanas e Sociais.

Diante disso, no tempo universidade, os residentes participavam das reuniões com os preceptores, reuniões de estudo, planejamento e grupos de estudos; no tempo Comunidade, o discente (residente) participavam de atividades de coleta de dados, analisa o Projeto Político Pedagógico da instituição escolar, participava das atividades de planejamento dos professores, reuniões com pais, conselho escolar, conselho de classe, entre outros.

As escolas em que foram realizadas as atividades foram: Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Presidente Vargas, anos finais do 6º ano ao 9º ano e a EJA; Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, anos finais do 6º ano, ao 9º ano, e a Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, nos anos finais do 6º ano ao 9º e a EJA.

Segundo Silva (2020) os programas de formação para professores exigem que haja uma articulação das entidades, universidades e movimentos associativos, em prol de tomar e assumir a direção do Programa Residência Pedagógica em uma perspectiva coletiva e institucional foto que acontecia do projeto da Lecampo. A autora elenca princípios formativos para a formação de professores dentro do PRP. Esses princípios orientam para direção de caráter na formação dos professores dentro do programa. Sendo assim, são propostos seis princípios que norteiam a formação do futuro docente, são eles: I) unidade teoria e prática- práxis; II) alternância; III) trabalho pedagógico; IV) o processo de ensinar/aprender; v) autonomia didático-pedagógico; e VI) profissionalidade docente.

Figura 1 – Princípios formativos para Residência pedagógica



Fonte: Figura elaborada pelo autor(a) 2024

A Figura 1, apresenta alguns princípios formativos muito importantes referentes ao Programa Residência Pedagógica, destacando elementos relevantes para o curso de licenciatura em Educação do Campo e a integração das escolas da rede de educação básica.

Sendo assim, podemos verificar o princípio da unidade teoria e prática que a autora traz, evidenciando que esse princípio dentro do PRP é tomado pela práxis, ou seja, seria a formação e a atuação docente referenciada na prática e também na teoria pedagógica. Assim, um

movimento em que a ação do fazer docente retorne de uma forma flexível para a teoria, em um processo de amadurecimento e aperfeiçoamento de suas ações docentes. Dessa maneira, estaria a teoria numa forma mais amadurecida, flexível e humanizada, com uma prática significativa, em um contexto que o próprio ser se modifica (Silva, 2020).

O princípio da alternância no PRP funciona na articulação dos espaços formativos das universidades com a rede de ensino da educação básica. A alternância como princípio possibilita que a teoria e prática se articulem, e caracteriza na forma de apreensão da realidade do campo formal e o campo do trabalho, possibilitando o diálogo ente elas. Esse princípio se constitui em uma proposta pedagógica e também metodológica, promovendo a dialogicidade e problematização do conhecimento adquirido a partir da vivência da realidade (Silva, 2020).

Já o princípio do trabalho pedagógico dentro do PRP, restaura a função do educador a partir do momento em que ele traz para o centro da sua atividade o trabalho pedagógico, para tanto residente e o preceptor junto ao orientador tem uma tarefa de não apenas se limitar apenas aos aspectos metodológicos das disciplinas. Porém, devem atingir uma compreensão mais ampla e imersa da vivência escolar, incorporando as intencionalidades e condições históricas. Sendo assim, o trabalho pedagógico deve contribuir para a formação da visão emancipadora do sujeito (Silva, 2020).

No princípio do processo de ensinar e aprender, não se coloca relação de hierarquia entre o professor e o aluno, mas se entende a diferença entre eles com níveis de compreensão da prática social. Para Silva (2020, p. 117) “a residência pedagógica se torna um espaço de formação de professores com suportes e condições favoráveis para aprendizagem da docência, especificamente no ato de ensinar e aprender”. É nesse processo que o PRP contribui e fornece o desenvolvimento da consciência crítica por parte dos futuros professores, e problematizam sua prática e vivência em diferentes contextos educativos, é a partir desses espaços que os residentes podem transformar suas próprias concepções de ensino.

A autonomia no trabalho docente no PRP da Lecampo envolvia a construção de uma formação que valoriza a colaboração entre o preceptor (professor da educação básica) e o residente (discente de licenciatura). Esse princípio possibilitava que ambos, em diálogo com a escola, comunidade e o projeto-pedagógico, escolham de forma conjunta os conteúdos e as metodologias mais adequados para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a autonomia tem o objetivo de uma prática de ensino que não promove apenas a emancipação dos residentes, mas também dos próprios educadores. Esse processo passa a ser uma oportunidade de ambos, do residente e preceptor de se libertarem das práticas tradicionais existentes (Silva, 2020).

Sobre a profissionalidade docente, a autora argumenta que a "profissionalidade" está relacionada à forma de como os professores desenvolvem suas práticas e identidades docentes, destacando o papel da Residência Pedagógica. Essa formação está estruturada na alternância entre teoria e prática, e possibilita que os futuros professores vivenciem e compreendam o trabalho docente. Dessa maneira, é através dessa experiência que os residentes da Lecampo não apenas aplicam e transformam suas práticas cotidianas, mas também transformam a si mesmos e seu coletivo. Assim, a profissionalidade, portanto, envolvia uma articulação entre a epistemologia e a prática, incorporando tanto aspectos objetivos e subjetivos do ensino da Lecampo que permitia que o futuro professor seja inserido de forma contextualizada em uma dinâmica processual, compreendendo o ensino como uma ação interdisciplinar e material, enraizada na realidade e nas relações da vivência do dia a dia docente de uma escola do campo.

3 A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO (A) LICENCIADO (A) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG

3.1 Vivências do residente no Programa.

Nesse tópico irei relatar a minha experiência enquanto residente no Programa Residência Pedagógica, na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, na área de Ciências Humanas e Sociais. O módulo I foi realizado na unidade de ensino: Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Paulo Roberto de Oliveira, que está localizada na Rua Sebastião Pires da Silva, 45- Bairro Frei Damião no município de Sumé-PB, no CEP: 58.540-000, CNPJ: 01.656.621/0001-90/ INEP: 25049631.

Foto 1 – Frente da Escola Padre Paulo Roberto de Oliveira



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A Escola foi criada através do decreto nº. 21.455 de 31/10/2000 conforme DO de 01/11/2000. A escola iniciou suas atividades no dia 06 de novembro do ano 2000. Minhas experiências foram na disciplina de Geografia, na turma do 7º ano A (ensino fundamental- anos finais) com a supervisão do professor-preceptor Josué Barreto da Silva Júnior.

Com essa turma foi trabalhado temas como: desenvolvimento econômico e industrial, processos de urbanização, clima, geomorfologia, hidrografia, entre outros. As observações em sala de aula aconteciam às quintas-feiras, a turma em observação se caracterizava pelo pequeno quantitativo de alunos e foi observado um nível alto de participação.

Na intervenção, elaboramos e executamos uma aula com o tema “As terras Indígenas no Brasil”. O objetivo principal foi discutir as dificuldades que os povos originários enfrentam para ter acesso à terra e os impactos da ação humana sobre suas terras.

Foto 2 – Intervenção: aula sobre as Terras Indígenas no Brasil



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

No módulo II, migramos para outra unidade de educação Básica, pois a escola anterior voltou a ser integral e o preceptor não poderia continuar atuando na mesma, porque também lecionava em outras escolas no município de Sumé. Assim, nosso novo espaço de atuação foi a Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, situada na Rua Luiz Grande, s/n, Bairro Frei Damião, que fica localizada na cidade de Sumé- PB.

Foto 3 – Frente da Escola Agrotécnica Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

A escola faz parte da rede municipal, com fundação no ano de 1991 e inauguração em 1998, autorizada pela resolução nº 211/2001 - CEE, em 20 de setembro de 2001. As observações do módulo II aconteceram de forma semanal nas quartas-feiras. Nessa instituição de ensino, visualizamos problemas no desempenho dos alunos, como interpretação de texto e conceitos geográficos, nossa estratégia para suprir essa necessidade foi trabalhar com mapas que mostravam a distribuição de indivíduos no mundo, além de pirâmides etária que mostravam as

situações de alguns países, como o exemplo do Japão, que tinha uma população mais envelhecida, essa temática utilizada foram os “Aspectos Demográficos” e tornou-se a proposta da intervenção pedagógica e revisão para a prova.

Foto 4 – Intervenção: aula sobre os Aspectos Demográficos

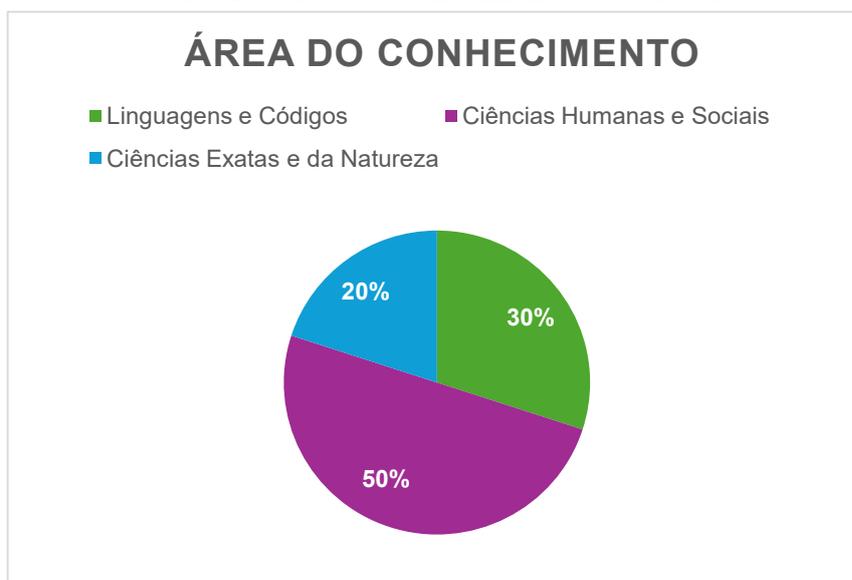


Fonte: arquivo pessoal, 2024.

As experiências adquiridas nesses módulos, me possibilitou enquanto residente, a oportunidade de participar das reuniões de planejamento na escola, principalmente no primeiro módulo, pois no segundo as atividades foram reduzidas. Dessa forma, foi possível observar a didática e como esses profissionais se organizavam para desenvolver seus trabalhos dentro da unidade de ensino. Nas duas turmas observou-se a existência de dificuldade pelos os alunos com a interpretação de textos, e isso dificultava a compreensão dos conceitos, principalmente os geográficos.

3.2 As atividades realizadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica desenvolvidas pelos residentes da licenciatura em educação do Campo.

A princípio, enviamos o questionário para um total de 15 pessoas, apenas 10 pessoas responderam, totalizando uma porcentagem de 66,67% distribuídos nas três áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagens e Códigos 30%, Ciências Humanas e Sociais 50% e Ciências Exatas e da Natureza 20%. Como é possível observar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Área do conhecimento dos residentes

Fonte: Gráfico elaborado pelo autor(a) 2024.

Foi perguntado aos residentes qual foi o tempo de atuação no PRP, grande parte deles responderam como mostra o quadro 5, que atuaram em apenas dois módulos, totalizando um ano de participação no programa, com um total de 6 respostas. Dois deles atuaram em três módulos, que equivale a 18 meses. Por último, dois residentes atuaram apenas no último módulo, com duração de 6 meses. Como mostra no quadro 5.

Quadro 5 – Tempo de atuação no Programa Residência Pedagógica

Residente 1	Participei de 2 módulo
Residente 2	2023-2024
Residente 3	Atuei em dois módulos, equivalente a 12 meses.
Residente 4	Participei do último estágio do Residência Pedagógica
Residente 5	18 meses
Residente 6	6 meses
Residente 7	Três módulos.
Residente 8	1 ano
Residente 9	Dois módulos
Residente 10	Um ano

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Em seguida, perguntamos se teria como os residentes descreverem como funcionava o PRP durante sua participação. Diante disso, eles responderam que o PRP tinha uma carga horária que deveria ser cumprida com atividades semanais, que contavam com reuniões de planejamento ou pedagógica. Durante os módulos também tinham momentos de reuniões com os preceptores, reuniões essas que seria para trabalhar textos para a produção de relatório,

alguns dos respondentes afirmaram que apenas observou as aulas, e que não desenvolveu intervenções pedagógicas. Dentre as respostas coletadas, foi possível notar que o programa acolheu os residentes junto ao preceptor responsável por eles, foi analisado ainda nas respostas, que o PRP tinha uma característica semelhante ao estágio e que o mesmo possibilitou uma imersão do aperfeiçoamento do licenciando com a educação básica. como podemos ver no quadro 6.

Quadro 6 – Descrição de como funcionava o PRP durante a participação dos Residentes

Residente 1	No primeiro módulo, participei nas turmas de 6º ano, foi uma experiência positiva em minha formação, pois além de participar das aulas em sala, a coordenação da escola, deu a liberdade dos estudantes do programa, participarem das reuniões departamentais, nos deixando a par dos acontecimentos da escola. Participando também dos eventos e programações escolares, me senti bastante envolvida dessa forma. Além das reuniões com a coordenadora do programa, tinha reuniões com os preceptores, sendo orientados de como proceder nas escolas. O relatório também foi um momento de muito aprendizado, aperfeiçoando nossas habilidades. No segundo módulo, participei na turma do 9º ano, uma experiência diferente do primeiro módulo, pois se tratava de adolescentes. E foi um momento de aprendizado, entendendo o processo de desenvolvimento de cada etapa, aprendendo bastando com os preceptores, a forma como somos acolhidos nas escolas influenciam muito em nosso desempenho nas turmas, no meu caso as duas experiências foram excelentes. Esse é um programa que nos desafia, e nos mostra que somos capazes de obter um bom aproveitamento de tudo que o cerca.
Residente 2	Durante a participação foi realizado observações em sala de aula juntamente com o preceptor, onde compreendi o perfil da turma e das dinâmicas em sala de aula.
Residente 3	Era necessário cumprir uma carga horaria, que se dividia entre visitas semanais a escola (em sala de aula, e em reuniões departamentais com a gestão), e atividades extraclasse envolvendo leitura e debate de textos que contribuiriam para o embasamento teórico do relatório final.
Residente 4	Quando iniciei no programa foi no módulo da observação, fui muito bem acolhida pelo meu Preceptor e por toda equipe da escola, pude observar as aulas de ciências e também pude interagir com os alunos.
Residente 5	O programa em minha participação foi dividido em módulo, onde cada módulo tinha duração de 6 meses.
Residente 6	Minha participação se deu apenas no primeiro módulo, onde estava apenas fazendo as observações e essas observações se desenrolou nas turmas do 6º anos, 7º, 8º e alguma vezes fui para turma do 9º anos. Participava das reuniões pedagógicas e também com os pais, foi muito expressivo para mim essa participação na PRP.
Residente 7	Era parecido com o estágio. Havia uma reunião inicial com todos os residentes para definir as escolas nas quais iríamos atuar, depois as visitas para fazer observações semanalmente, por fim, tínhamos que fazer uma intervenção e o relatório final da experiência.

Residente 8	O Programa Residência Pedagógica funcionava de uma forma bem dinâmica e prática, pois tínhamos reuniões onde nelas eram debatidos alguns pontos acerca do projeto e de como estava sendo nossas vivências nas escolas, também fizemos apresentações de textos que tínhamos como base para nós auxiliar durante nossa trajetória no programa, o que era de extrema importância, pois a partir desses, se tornava mais fácil compreender um pouco do mundo escolar, claro que a teoria não nos mostra 100% do que realmente acontece na prática, mas é de grande valia. Dessa maneira, a vivência na sala de aula se tornou até mais leve, claro que as vezes tínhamos uma certa dificuldade em algumas coisas, o que ao meu ver é super normal, tendo em vista que ainda estávamos em formação, mas nossos preceptores nos auxiliavam da melhor forma, e dessa forma contribuía bastante para nossa aprendizagem. O PRP foi um grande professor, para mim, pelo fato que a partir dele eu pude enxergar com mais clareza o que é de fato ser um professor, pois ser professor vai muito além de ser apenas alguém que ensina, mas também ser um amigo, psicólogo, confidente, conselheiro... Pois muitas vezes os alunos estão passando por tanta coisa que nem temos ideia do quão pode estar sendo difícil aquele dia para ele. Então devemos escutar o que eles também têm a dizer, pois o professor não é o único detentor do saber, cada ser vivo tem algo a nós ensinar, basta prestar atenção!
Residente 9	O Programa de Residência Pedagógica (PRP), funcionava com o objetivo de promover o aperfeiçoamento dos licenciandos a partir de sua imersão nas escolas de educação básica, possibilitando a oportunidade de conhecer a realidade numa escola e na sala de aula com os alunos, observando e intervindo.
Residente 10	Durante minha participação no Residencial pedagógica (PRP) que foi desenvolvido na Escola do campo José Bonifácio Barbosa de Andrade localizada no município de Sumé no distrito do pio X, foram de dois módulos, o módulo I utilizamos o método de observação e também buscamos conhecer como funcionava a escola no geral vivenciando um pouco a sua realidade e no módulo II trabalhamos em parceria com o professor da área e com o preceptor na sala de aula onde tivemos oportunidade de fazer atividades e debates como também a intervenção sempre em busca de estratégias que vinhesse a estabelecer uma maior interação com esses alunos. vale ressaltar que desde o início do programa (PRP) fomos muito bem recepcionados pela orientadora: Professora Denise Xavier Torres, Preceptor: Alisson Rafael, e professores da escola: Jeferson Daniel e Ednilton Estendido e a escola em geral. Desde o início tínhamos reuniões para tirar dúvidas e de planejamento de como seria desenvolvida as atividades.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Perguntamos aos respondentes quais foram as atividades realizadas por eles no Programa Residência Pedagógica, a maioria deles respondeu que as atividades desenvolvidas foram as observações nas salas de aula, e também um residente respondeu que participava das explicações dos conteúdos junto com o professor-preceptor, pois só participou durante as

observações. Além disso, alguns afirmaram que participaram dos planejamentos de aulas e eventos, nas intervenções pedagógicas utilizaram recursos didáticos, como: os jogos, por exemplo, quebra cabeça, caça palavras; e outros recursos, como: data show, filmes, livros e aula de campo. Como podemos ver no quadro 7.

Quadro 7 – As principais atividades realizadas pelos residentes no Programa residência pedagógica.

Residente 1	A parte da intervenção realizada na turma do 6º ano.
Residente 2	Observações e intervenções.
Residente 3	Considero que o esforço em cumprir as demandas propostas, já que disponibilizamos nosso tempo quando aceitamos participar do programa.
Residente 4	Como eu estava na observação, só atuei com algumas observações e explicações que era compartilhada juntamente com a professora.
Residente 5	Planejamento de aula, participação em eventos (online e presencial) e reuniões, intervenções em sala de aula.
Residente 6	Observações
Residente 7	As reuniões, as observações, as ações dentro de sala de aula e a intervenção.
Residente 8	Sempre busquei tornar minhas aulas as mais didáticas possíveis, ou seja, para sair um pouco do cotidiano, eu preparava slides, jogos interativos, tornando o aluno ainda mais participativo, pois ao decorrer das aulas eu fazia perguntas relacionadas ao assunto abordado e sempre obtive bons resultados, também haviam premiações.
Residente 9	Realizávamos reuniões de formação com os preceptores e também com a coordenadora; Observações em sala de aula; Intervenções...
Residente 10	As atividades que realizamos foram sempre em parceria com os professores da área de acordo com temas que iria trabalhar e passar para esses alunos e a partir daí trabalhamos com recursos didáticos quebra cabeça, caça palavras, Data show, livros, filmes, aulas de campo entre outras.

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2024.

Os quadros 6 e 7 revelam, sob a perspectiva dos residentes, o funcionamento do PRP. O programa exigia o cumprimento de uma carga horária dividida por módulos, que incluía tantas observações e também a intervenção. As atividades que eles desenvolveram foram observações tanto em sala de aula quanto participação em reuniões de planejamento. No encerramento de cada módulo, os residentes eram responsáveis por realizar uma intervenção pedagógica, aplicando as estratégias didáticas discutidas ao longo das observações e reuniões.

3.3 A importância das atividades na formação dos licenciados em Educação do Campo

Outro questionamento feito aos residentes, buscou entender como a experiência vivida no PRP impactou sua visão sobre a prática pedagógica. Diante disso, eles responderam que o programa somou na sua vida profissional, e que foi a partir dessa experiência que sua visão sobre a formação docente foi moldada, também contribuiu no processo de aprendizagem, possibilitou ter mais sensibilidade com as crianças e também com as dificuldades delas e com pessoas com deficiência quadro 8.

Quadro 8 – De que maneira a experiência vivida no PRP impactou na sua visão sobre a prática pedagógica dos residentes

Residente 1	Minha participação nesse programa, só teve a somar em minha vida profissional, foi moldando a minha visão de processo de aprendizagem, que cada ser tem sua subjetividade, e essa deve ser respeitada. Ter a sensibilidade principalmente com as crianças que tem algum tipo de deficiência, ter esse olhar, mesmo sabendo das dificuldades que cerca a questão da inclusão, mas o pouco que o professor contribuir, irá fazer a diferença.
Residente 2	Impactou de uma forma positiva, eu tive várias experiências como aluna com professores que marcaram minha vida enquanto estudante. E ver que fiz diferente com os meus alunos(as) me mostrou que as práticas pedagógicas podem auxiliam na construção dos estudantes.
Residente 3	Minha experiência no PRP foi importante para entender que a docência vem cercada de desafios que podem questionar sua prática.
Residente 4	Na maneira de atuar em sala de aula percebi que ensinar vai além.
Residente 5	Em minha experiência na residência atuei pela primeira vez em uma turma multisseriada, onde consegui perceber como as práticas pedagógicas utilizadas com essas turmas são diferentes das já tinha visto sendo utilizada em salas de aula regulares
Residente 6	De modo que levou a entender como se dar alguns caminhos no desenrolar das aulas.
Residente 7	Me fez mais humano, pois tive um choque de realidade com tanta diversidade dentro da sala de aula.
Residente 8	Durante o tempo em que participei do programa, notei o quanto o professor tem a aprender, pois a todo momento surgem coisas novas e com isso as crianças também embarcam neste ritmo, então é preciso estar se "atualizando" para que seja possível ajudá-los da melhor forma. A vivência na sala de aula é indispensável, principalmente durante a formação do docente, pois é no seu campo de trabalho que os seus conhecimentos serão aperfeiçoados, tornando-o assim um profissional mais capacitado.
Residente 9	O programa me fez vislumbrar um futuro próximo, onde posso ajudar/intervir, ensinar e aprender com os alunos, afim de ver o sucesso e progresso de cada um.

Residente 10	Ao ter a oportunidade de poder trabalhar com ótimos professores tornou muito mais fácil e prático pois a prática pedagógica desses profissionais só agregou conhecimento e trabalhamos em conjunto buscando sempre fazer com que o ensino e aprendizagem fosse desenvolvida de maneira natural e com resultados positivos vale ressaltar que trabalhamos também com alguns recursos didáticos.
---------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Indagamos os residentes sobre como eles avaliam o impacto das atividades que realizaram na escola da educação básica. Dessa forma, eles revelaram que esse impacto foi muito positivo, pois garantiu que eles tivessem contato com professores-preceptores que possuem uma carga de conhecimento maior e esse fator contribuiu de modo significativo para sua vida profissional. Como também, reafirmaram a importância de vivenciar atividades tão produtivas que contribuíram para que os residentes compreendessem melhor a vida dos alunos. Sendo assim, é possível notar que ambos descreveram que o programa foi excelente e gratificante, como podemos ver no quadro 9.

Quadro 9 – Avaliação do impacto das atividades que os residentes realizaram na Educação Básica.

Residente 1	Minha avaliação é positiva, pois aprendi bastante com os preceptores, cada ensinamento, foi importante, pois eles já são experientes, vividos nesse espaço, eu acolhi cada crítica, pra mim foram construtivas e edificantes em minha formação acadêmica.
Residente 2	Avalio de forma positiva e dinâmica, busquei sempre levar para sala de aula apresentações com atividades mais dinâmicas, utilizando jogos didáticos para facilitar na compreensão e na fixação do conteúdo
Residente 3	Avalio que teve impactos positivos, porem sinto que deveria ter me dedicado/aprofundado mais
Residente 4	Foram atividades que foram essenciais para que os alunos pudessem compreender melhor a realidade do campo na vida deles.
Residente 5	Espero que positivo, pois do mesmo modo que durante o PRP na escola em que atuei aprendi coisas extremamente importante para a minha profissão, espero ter conseguido deixar um impacto possível nos alunos com quem convivi e na escola em que atuei
Residente 6	Em alguns momentos fiz algumas intervenções nas aulas e também participei de uma aula de campo com os alunos, nos momentos das minhas intervenções, pude perceber que os alunos paravam para prestar atenção no que estava falando, então creio que consegui de alguma forma passar alguma coisa para eles, mesmo que seja só com pequenos detalhes.
Residente 7	Excelente.
Residente 8	Acredito que fiz um bom trabalho, os estudantes me ensinaram muitas coisas, assim como os ensinei também, foram trocas de saberes muito prazerosa e que tenho muito orgulho de ter participado da construção de saber desses estudantes. Pois sempre busquei dialogar com eles para compreender melhor como eles estavam entendendo o conteúdo, para

	saber se estava tudo bem, pois tudo isso me tornaram um ser melhor, um futuro profissional com uma visão mais ampla da educação.
Residente 9	De forma positiva, tentávamos chamar a atenção do aluno com propostas diferentes do que estavam acostumados a ver... sempre fazíamos a aula interativa, com vídeos, dinâmicas... estimulando o aluno a participar.
Residente 10	Avalio também de uma forma positiva pois não é fácil, mas é muito gratificante quando você trabalha com um conteúdo ou tema e traz para sala de aula e você vê que os alunos gostaram e principalmente que aprenderam com o tema isso lhe traz um alívio de dever cumprido.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Perguntamos aos residentes sobre a importância do PRP para a sua formação como futuro professor. Diante disso, eles responderam de acordo com o quadro 10 que o programa foi transformador em suas vidas, contribuindo para sua formação, pois tanto os textos trabalhados quanto as experiências vividas foram muito importantes, apesar das dificuldades, esse processo foi essencial para que pudessem se moldar e se adaptar às necessidades existentes e para sua formação profissional e pessoal. Como também, ser professor é aprender com o decorrer dos dias, principalmente na vivência com os alunos, o PRP se faz necessário na formação dos estudantes de graduação, porque no programa eles tiveram mais liberdade e possibilidades de atuação do que no estágio. Para além da experiência já citada, os residentes relataram que o programa proporcionou a construção de uma percepção melhor sobre a sala de aula.

Quadro 10 – A importância do PRP para a formação dos residentes como futuros professores

Residente 1	Confesso que o programa transformou minha visão com relação à educação, em nossa formação estudamos vários textos e autores que fundamentam nossas práticas, mas é na ação que realmente nos damos conta das necessidades e dificuldades que o professor enfrenta no dia a dia. Saber lidar com elas é constante, cada dia é um desafio novo, dessa forma somos professores em constante formação, nunca se dá por completo, formado, vamos nos moldando ao longo de nosso trajeto, flexível às mudanças. Ter a humildade de compreender e aprender uns com os outros.
Residente 2	Ser professor é uma formação contínua. É aprender todos os dias com os alunos(as), é ensinar e aprender ao mesmo tempo. Então, com todos os meses que fiz parte eu consegui ver o quanto eu desenvolvi em relação à autonomia em sala de aula, na segurança em ministrar aula.
Residente 3	O PRP é importante na formação de muitos estudantes de graduação, já que na minha opinião, ele nos dá a liberdade que muitas das vezes não temos no estágio.
Residente 4	A Residência Pedagógica me proporcionou uma melhor visão em sala de aula me fazendo vivenciar a Docência na realidade e abrindo um caminho para minha atuação profissional.

Residente 5	De extrema importância já que durante o programa obtive conhecimentos necessários e importantes tanto para a minha formação pessoal quanto profissional
Residente 6	A importância da PRP se dá de forma que ao adentrar em uma licenciatura, nós sabemos que vamos nos formar enquanto professores e ter essa dinâmica de sala de aula antes de terminar o curso é bastante importante, pois nos prepara e nos coloca para além das teorias que vimos nas disciplinas da universidade, ou seja, a PRP nos permite enxergar os cotidianos dos professores no chão da escola.
Residente 7	Tudo que já falei antes, eu pude perceber a partir do preceptor como se comportar diante dos alunos, o tempo de falar, o que não falar, as didáticas que deram certo, aprendi sobre avaliação, e a cima de tudo o PRP me ensinou sobre humildade e respeito diante de tantas realidades sociais distintas.
Residente 8	Este programa contribuiu muito tanto para minha vida pessoal, quanto para minha formação docente. Pois foi ali que tive contato com vários "mundos" diferentes e que de certa maneira, me fizeram enxergar a educação e a profissão com outros olhos. Participar do PRP foi a chave principal para que eu pudesse "achar" meu projeto de TCC, então só ganhei coisas boas, conhecimentos, amizades, paciência e tudo isso irei levar comigo para toda a vida.
Residente 9	Considerando toda vivência que tive no primeiro e no segundo módulo, posso afirmar que o PRP contribuiu de diversas formas para meu crescimento profissional e pessoal. Poder acompanhar de perto a realidade escolar, os alunos e professor é transformador e mesmo diante dos desafios que surgirem na caminhada, estou preparada para os enfrentar. Sigo com a certeza de que brevemente estarei transformando o mundo, aos poucos, mas de forma significativa junto aos meus futuros discentes.
Residente 10	Atuar no PRP é de fundamental importância pois vai nos trazer conhecimento e suporte que vivenciamos nesse projeto não só na sala de aula vai muito mais além podemos aprender e ver de perto a realidade do dia a dia dos gestores professores e auxiliares.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O PRP mostra-se importante, pois está vinculado às licenciaturas, a prática docente se dá dentro da sala de aula, e o programa de suporte para que isso aconteça de forma dinâmica, podendo aplicar as teorias que vivenciaram na universidade. Portanto, o PRP foi muito importante para os residentes, considerando as dificuldades que foram enfrentadas durante os módulos, o programa contribuiu para a construção do processo formativo desses futuros educadores do campo, e toda experiência vivida foi essencial para que eles possam atuar futuramente em sala de aula, como mostra no quadro 10.

3.4 O diálogo entre as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica

Uma das perguntas feitas para os residentes, sinalizava para que eles descrevessem uma atividade realizada no PRP que dialogou com a Educação do Campo. Dessa forma, eles responderam que quando iam trabalhar os assuntos sempre abordavam questões sociais que já possuem um diálogo com a educação, e reafirmam a importância da percepção de consciência de classe desses alunos. Como também, nas intervenções trabalharam com jogos didáticos, mas que a forma como foi passado dialogou com a Educação do Campo, e contribuiu com questões que traziam as experiências dos estudantes, pois a maioria deles são do campo e puderam compartilhar suas vivências do lugar de origem. Esse diálogo também aconteceu nas aulas de campo, onde os alunos tem acesso ao conteúdo do seu dia-dia. Uma parte dos residentes também se preocupou em adaptar os conteúdos às necessidades dos alunos, e assim, contribuiu para que esse diálogo acontecesse. Como é possível ver no quadro 11.

Quadro 11 – Descrição das atividades que os residentes realizaram no PRP que dialogou com a Educação do Campo.

Residente 1	A intervenção teve como tema, Roma antiga. Dentro desse tema foi abordado a questão das classes sociais, onde a classe proletária, classe trabalhadora é quem sustenta a economia do país, assim como era na Roma antiga. Foi interessante perceber a Consciência de classe que eles têm, apesar de serem crianças.
Residente 2	Nas intervenções e nos jogos didáticos. Mas o que me fez dialogar foi as experiências de muitos estudantes por serem da área do campo e trazerem um pouco da sua vivência.
Residente 3	Acredito que o diálogo com a educação do campo se faz quando atuamos em áreas de conhecimento diferentes das que escolhemos no curso.
Residente 4	A aula de campo que os alunos tem fora de sala de aula.
Residente 5	Em minhas intervenções sempre procurei sempre fazer uma ligação entre os conteúdos das aulas e a educação do campo com as vivências dos alunos que em sua maioria residiam no campo
Residente 6	As atividades que foram realizadas durante minha participação foram apenas observações, pois participei apenas do primeiro módulo.
Residente 7	Uma aula de campo na UFCG-CDSA, na ocasião fizemos visitas a área experimental, laboratórios e a biblioteca, com a turma na qual eu era responsável juntamente com o preceptor.
Residente 8	Em todas as atividades realizadas em sala, sempre busquei dialogar com meus conhecimentos adquiridos dentro do campus, inclusive exemplos usados para explicar o conteúdo.
Residente 9	Sem resposta
Residente 10	Por ser uma escola do campo e no campo uma das atividades que chamou atenção foi a aula no campo onde os alunos se sentia a vontade para conversar sobre o assunto quando o professor falou nas

	tecnologias sociais nas técnicas de plantio quando perguntava o que seus pais plantavam entre outras perguntas eles tinham argumentos era algo que estava no seu contexto da sua realidade, e por o curso de Educação do campo ser um curso que surgiu através de muita luta e resistência acho que essas aulas contextualizaram com a educação do campo.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Questionamos sobre como as atividades desenvolvidas contribuíram para a sua formação como educador do campo, a maioria dos residentes respondeu que foi positivo, que contribuiu na forma de como se preparar para lidar com a diversidade de pessoas, como também, o educador do campo deve trabalhar de acordo com a realidade vivenciada por cada aluno, e foi através da experiência e das atividades desenvolvidas que foi possível notar o verdadeiro significado de ser professor. Diante disso, foi no PRP que eles se identificaram com a docência e em poder se reinventar na busca de métodos e práticas que se adequassem e fossem eficazes para o desenvolvimento dos alunos, essas atividades também foram importantes para o aprimoramento da percepção do conhecimento como podemos observar no quadro 12 abaixo.

Quadro 12 – De que formar as atividades contribuíram para a formação dos Residentes como Educador do campo?

Residente 1	Como bem sabemos, uma sala de aula é composta por estudantes de diferentes localidades, e estar preparado para lidar com cada uma delas é de fundamental importância, para que esse estudante se sinta parte do processo, um educador do campo é trabalhar de acordo com a realidade, mostrando as mais diversas possibilidades existentes. É ter consciência de onde vim, de minha formação.
Residente 2	De uma forma positiva, onde eu aprendi o verdadeiro significado de ser professora. Me descobri como professora quando participei do PRP e de outros programas.
Residente 3	Acredito que a escolha por ser professor refere-se a reinvenção, em busca de métodos eficazes que contribuam no desenvolvimento do aluno
Residente 4	Na minha percepção de conhecimento.
Residente 5	Percebi que em alguns casos ou turma precisamos nos adequar e adequar nossas práticas também ao modo de aprender dos alunos e as suas necessidades e que não devemos apenas impor a eles nossas práticas
Residente 6	A minha atuação se deu em uma escola que tem professores formados na Educação do Campo, então os caminhos para minha formação foram bastante significativos, as possibilidades dentro de sala de aula foram bastante legais. Então, as contribuições para minha formação foram muito expressivas, pois sair da universidade e ir para o chão da escola é muito importante.
Residente 7	No entendimento aprofundado de como os novos jovens do Campo, pensam, se comportam e vivem.

Residente 8	A partir do momento em que eu me deparei com algumas situações em que eu precisei parar e tentar ajudar uma estudante com especificidades, pois naquele momento eu percebi o quanto ainda preciso caminhar para poder atender a todos sem tantas dificuldades, pude sentir na pele também o quanto que a teoria deixa a desejar, de certa forma, porque na prática, a teoria não contemplou tanto quanto eu precisei. Dessa forma eu notei que a teoria e prática precisam andar de mãos dadas, mas é na prática que nós desenvolvemos, pois com as adversidades é possível enxergar com mais clareza o que está acontecendo.
Residente 9	Ao ter a oportunidade de poder trabalhar com ótimos professores tornou muito mais fácil e prático pois a prática pedagógica desses profissionais só agregou conhecimento e trabalhamos em conjunto buscando sempre fazer com que o ensino e aprendizagem fosse desenvolvida de maneira natural e com resultados positivos vale ressaltar que trabalhamos também com alguns recursos didáticos.
Residente 10	Todas as atividades desenvolvidas contribuíram positivamente pois ao participar dessas atividades repassei um pouco do meu conhecimento e adquirir muito mais com os alunos e professores que ali estavam.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os relatos dos residentes indicam que o desempenho do PRP com um papel fundamental em sua formação, permitindo que vivenciassem a realidade do campo e adaptassem suas práticas pedagógicas à diversidade dos estudantes. Além disso, o programa reforçou a escolha profissional de muitos, que se sentiam mais preparados para os desafios do ensino no campo. A interação constante entre teoria e prática, somada às experiências de campo, contribuiu para a formação de professores mais críticos e conscientes do seu papel na educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou a importância do Programa Residência Pedagógica na formação dos licenciandos em Educação do Campo da UFCG, campus Sumé. Dessa forma, o PRP foi uma ferramenta de aproximação do discente com o espaço escolar. Além disso, contribuiu para que o futuro educador do campo desenvolva suas práticas pedagógicas a partir das experiências vivenciadas, tanto no programa, quanto na licenciatura do curso Interdisciplinar em Educação do Campo.

A relação do PRP com a educação do campo se deu na inserção do programa dentro do curso, possibilitando que os discentes pudessem desenvolver suas práticas dentro das escolas que foram ponto de trabalho para desenvolver as atividades. Os residentes envolveram as questões trabalhadas em sala de aula no curso, trazendo os saberes desses alunos contribuindo para que tivessem a consciência crítica e o entendimento dos assuntos voltados as suas vidas desde as observações à intervenção.

Verificamos nas análises realizadas que os residentes desenvolveram as técnicas aprendidas no curso e levam para sala de aula, como proposta de melhoria do conhecimento da turma, para além disso o PRP oportunizou que eles desenvolvessem sua prática docente e metodologia adquiridas no curso interdisciplinar em Educação do campo. O programa foi muito importante pois contribuiu para sua formação profissional e para conhecer a docência.

A pesquisa revelou a necessidade da existência de programas assim dentro das universidades, que traga a possibilidade de acesso a políticas públicas que promovam a qualidade do ensino do licenciado. Diante disso, essa política desenvolvida pela CAPES, se tornou eficaz e essencial para construção de experiências decisivas na vida dos acadêmicos, a maioria dos residentes demonstraram que o programa mudou sua percepção de como é ser um educador de verdade, pois não é desenvolvido apenas o ato de ensinar, mas também, a possibilidade de se reinventar para mudar a qualidade de ensino dos estudantes.

Esta pesquisa mostrou as dimensões e dinâmicas do Programa Residência Pedagógica, e o quanto ele é importante para os licenciandos em processo de formação acadêmica. O PRP era voltado para cursos de licenciaturas que teve como objetivo a construção da formação inicial de professores. Embora o PRP tenha sido essencial para a formação de muitos licenciandos, o número reduzido de vagas para bolsistas limitou a participação de todos os graduandos, gerando certa desigualdade nas oportunidades de formação.

Portanto, o Programa Residência Pedagógica foi essencial para a formação dos licenciandos do curso Interdisciplinar em Educação do Campo, pois ele contribuiu de modo

significativo para a formação profissional, porque além de possibilitar aos residentes compreensão da docência, ele também auxiliou na construção da autonomia, capacidade de entender a teoria-prática e compreender que elas não se separam. Dessa maneira, foi através da experiência vivida no programa que os residentes puderam se moldar e sentirem-se aptos a assumirem uma sala de aula, com sua própria identidade e prática docente.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, S. M. V.; MARQUES, V. R. Aspectos no percurso formativos dos residentes no âmbito do Programa Residência Pedagógica. **Revista Ponto de Vista**, v. 11, n. 2, p. 01–16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/15005>. Acesso em: 9 set. 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Edital nº 01/2018** – Processo seletivo de licenciandos(as) bolsistas para o Programa Institucional de Residência Pedagógica. 2018. Disponível em : [Edital_01_2018_-_Selecao_para_Residencia_Pedagogica_-_UFCG.pdf](#) Acesso em: 20 de set 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Edital nº 26/2022** – Processo nº 23096.066647/2022-00: Processo seletivo de licenciandos(as) bolsistas para o Programa Institucional de Residência Pedagógica. 2022. Disponível em: [SEI_UFCG - 2765678 - Edital 26_bolsistas PRP.pdf](#) Acesso em: 20 set 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Residência Pedagógica**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 20 set. 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica: edital nº 24/2022**. CAPES. UFCG, CDSA, UAEDUC, Subprojeto RP – Lecampo. 2022.
- CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, Rio de Janeiro, 2012. 788p. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf> Acesso em: 10 de mai. 2024.
- COUTINHO, A. F. Do direito à educação do campo: a luta continua! **Revista Aurora**, v. 3, n. 1, p. 40–48, 2009.
- FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.
- FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. **O campo da Educação do Campo**. Por uma educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, 2004.
- FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p.1–12, 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> acesso em: Acesso em: 30 set. 2024.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- MOLINA, M. C. **Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar**, Brasília: MDA, 2014. 268 p.

Disponível em: <https://ecec.paginas.ufsc.br/files/2014/09/MOLINA-Org-2014-Com-Capa.pdf>
Acesso em: 20 de set. 2024.

MOLINA, M. C. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, n. 55, p. 145-166, 2015.

NASCIMENTO, E. C. do; ARAÚJO, A. S. de; SANTOS, E. W. V. dos; SANTOS, J. dos; ARAUJO, L. F. A. de. Relato de experiência: Subprojeto "Educação do Campo: formando o educador e transformando a escola do campo" do Programa Residência Pedagógica no Centro de Educação Roseli Nunes. II SEDUCA, UFMA, 2023.

NUNES, V. Z.; GOMES, M. de O. Dos bastidores às intenções de residência pedagógica: fragilidades e consequências. **Revista de Educação Pública**, v. 32, p. 496-518, 2023.

PEREIRA, A. de J. S.; SILVA, W. P. da; FERREIRA DA CUNHA, M. F. da; SILVA, R. A. Primeiras experiências da Educação do Campo no Programa Residência Pedagógica. **Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. 2, p. 49-51, 2020.

PORTAL PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMÉ. **Projeto Político Pedagógico**. Unidade Municipal de Ensino Fundamental Padre Paulo Roberto de Oliveira. Secretária Municipal da Educação e Cultura. Sumé, Paraíba, 2021. Disponível em: <https://www.sume.pb.gov.br/sec-de-educacao/>. Acesso em 06 de set. 2024.

PORTAL PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMÉ. **Projeto Político Pedagógico**. Unidade Municipal de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz. Secretária Municipal da Educação e Cultura. Sumé, Paraíba, 2024. Disponível em: <https://www.sume.pb.gov.br/sec-de-educacao/>. Acesso em 07 set. 2024.

ROSA, I. M. da; BITTENCOURT, R. L. de. Impactos do programa residência pedagógica para a formação de professores na perspectiva dos docentes orientadores. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 7, n. 2, p. 210-235, 2023.

SANTOS, A. T.; MIRANDA, E. F. Educação do rural versus educação do campo: paradigmas e controvérsias. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 6, n. 6, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229303899.pdf> Acesso em 20 de set. 2024.

SILVA, E. F. da **Os egressos da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo: perfil, formação e atuação profissional**. 2023. 58f. (Trabalho de Conclusão de Curso), Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, Paraíba, Brasil, 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/33784>. Acesso em: 20 de ago. 2024.

SILVA, K. A. C. P. C. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 28, n. 2, p. 162-181, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8061>. Acesso em: 3 out. 2024.

SILVA, K. A. C. P. C. Residência pedagógica: uma discussão epistemológica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 25, p. 109–122, 2020. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/437>. Acesso em: 3 out. 2024.

SILVA, J. R. da; SILVA, J. S. da; SILVA, N. dos S. Educação do campo x educação rural: distanciamentos e aproximações. **Anais IX CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/99443> . Acesso em: 02 ago.2024.

SOUZA, C. M. de. **Da educação rural à educação do campo: caminhos percorridos por escolas no meio rural do Distrito Federal**. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural). Universidade de Brasília, Planaltina, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo**. Sumé, Paraíba, 2011. Disponível em: <https://www.cdsa.ufcg.edu.br> Acesso em: 28 de ago. 2024.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
LINCENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGOGICA NA FORMAÇÃO DO (A) LICENCIADO (A) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG

Questionário

Olá! Gostaria de te convidar a contribuir com a minha pesquisa de TCC, que tem o objetivo de compreender a importância do Programa Residência Pedagógica para o licenciado em Educação do Campo. Desde já agradeço pela colaboração.

Perfil do entrevistado:

1. Nome completo:
2. Qual sua área do conhecimento na LECAMPO? Gráfico pizza
3. Quanto Tempo você atuou no PRP?

Vivências no Programa Residência Pedagógica?

4. Poderia descrever como funcionava o Programa Residência Pedagógica durante sua participação?
5. Quais foram as principais atividades realizadas por você no Programa Residência Pedagógica?
6. Poderia descrever uma atividade que você realizou no PRP que dialogou com a Educação do Campo?
7. De que maneira a experiência vivida no PRP impactou na sua visão sobre a prática pedagógica?
8. De que forma essas atividades contribuíram para sua formação como educador do Campo?
9. Como você avalia o impacto das atividades que você realizou na escola da educação básica?
10. Escreva a importância do PRP para a sua formação como futuro professor.
11. Quais foram os principais desafios enfrentados durante o período que você participou do PRP?